

Motta coordenará campanha de FHC

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, já acertou com o presidente Fernando Henrique Cardoso o que vai fazer em 1998. Nenhuma surpresa: apesar da crise que provocou na semana passada, vai coordenar a campanha da reeleição do Presidente. É tudo que Motta e os caciques do PSDB querem, mas é o que o PFL e o PMDB temem.

A garantia foi dada na conversa que Motta teve com Fernando Henrique no Palácio da Alvorada, no dia 21, quando a assessoria do Planalto divulgou que o Presidente teria passado um pito no ministro em função da entrevista à revista *Veja*. Na quinta-feira, Fernando Henrique disse a um amigo, tucano e paulista, que tinha garantido a Motta o posto de comandante da campanha de reeleição. Será o ministro quem dará a palavra final sobre as alianças. Caberá a ele, também, entender-se com os partidos aliados, principalmente com o PFL, cujas estre-

las nacionais, o senador Antônio Carlos Magalhães (BA) e o deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), temem a independência intelectual de Motta nas costuras políticas.

Prefeitura - O amigo tucano a quem o Presidente comunicou sua decisão tratou de espalhar a notícia entre os integrantes do PSDB. "Espero que ninguém ouse comentar a ascendência de Motta sobre o PSDB. Afinal, ele é a cara do partido e é um dos melhores amigos do Presidente. Ele é uma das colunas sobre as quais o nosso partido se ergueu e chegou à Presidência e será uma peça fundamental na manutenção do PSDB no poder depois de 2002", diz o deputado José Aníbal (PSDB-SP), já pensando na eleição seguinte à possível reeleição.

À mesa de refeições do Palácio da Alvorada, na semana passada, o Presidente chegou até a fazer ensaios sobre

como dar maior liberdade ao ministro nas articulações eleitorais. No próximo ano, quando precisar se dedicar quase exclusivamente à campanha (calcula-se que isso ocorrerá entre abril e maio), Motta deverá deixar o ministério. Não sairá definitivamente, e sim licenciado. Já se falou no Alvorada no nome de Renato Guerreiro, secretário-executivo do ministério, para ocupar o posto até que a reeleição esteja assegurada.

Depois Motta reassume o ministério e pode sair para cumprir outra missão: disputar a Prefeitura de São Paulo pelo PSDB em 2000. "Sérgio Motta é um quadro do partido. Ele é um bom nome para disputar uma eleição majoritária e nada melhor do que começar pela Prefeitura de São Paulo. No momento, é isso que está em pauta", diz um dos muitos tucanos que na semana passada discutiram longamente com o Presidente o futuro do PSDB e de Motta.